

Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia

Aldomar A. Rückert¹

Claude Grasland²

Resumo

Este artigo apresenta alguns debates recentes em torno de novos usos do território nas fronteiras, processos de transfronteirização e regiões transfronteiriças. Em seguida apresenta-se estudos de caso nas macrorregiões da bacia do Rio da Prata e no Planalto das Guianas, como: infraestruturas estratégicas da IIRSA na subregião transfronteiriça da “Grande Fronteira Mercosul” e “Nordeste de la Argentina”; o projeto da terceira ponte internacional sobre o Rio Uruguai entre o estado do Rio Grande do Sul e a Argentina bem como o aumento de importância da pesquisa sobre os diversos atores atuantes nos projetos da IIRSA; *múltiplas transfronteirizações* na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai; turismo histórico na região transfronteiriça das Missões/Misiones; cenários de transfronteirização na “fronteira-viva” Brasil/Uruguai e como último caso a fronteira Amapá-Guiana Francesa com uma ponte simbólica entre o Brasil e a União Europeia. Por fim apresenta-se temas e cartografias para uma agenda de pesquisa na América do Sul com uma ótica de análise territorial multiescalar e de cartografia comparativa em três escalas: i. macro-regional: Mercosul (+Bolívia e Chile)/Europa+vizinhança; ii. meso-regional: Brasil e União Europeia e iii. micro-regional: aglomerações urbanas em espaços transfronteiriços.

Palavras-chave: Novos usos do território; Transfronteirização; Regiões transfronteiriças.

Abstract

This article presents some recent debates about new uses of territory at frontiers, transfrontier processes and transfrontier regions. Next it presents case studies at the La Prata River basin and the Guyana Plateau like: IIRSA's strategic infrastructures in the transfrontier subregion “Grande Fronteira Mercosul” and “Nordeste de la Argentina”; the third international bridge project over the Uruguai River between Rio Grande do Sul state and Argentina as well as the research's increase of importance about multiple actors acting in IIRSA's projects; multiple transfrontier processes in Brasil-Argentina-Paraguai's Triple Frontier; historical tourism in Missões/Misiones transfrontier region; transfrontier scenarios at the “living frontiers” Brasil/Uruguai and as the last case the Amapá - French Guyana frontier with a symbolic bridge between Brazil and

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Pesquisador CNPq.

Artigo apresentado no II Simpósio Internacional “Geopolítica e Diplomacia”, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 09-12 Abril 2012. O artigo apresenta resultados parciais de atividades de estágio de pós-doutorado na Universidade de Paris VII Denis Diderot, entre Maio e Outubro de 2011, com apoio da CAPES.

²Université Paris VII Denis Diderot, Paris. Diretor do Laboratório UMS-RIATE – Réseau Interdisciplinaire pour l'Aménagement du Territoire Européen.

European Union. At last, themes and cartographies are presented for a research agenda in South America with a multiscale territorial analysis approach and comparative cartography in three scales: i. macro-regional: Mercosul (+Bolivia and Chile)/Europe+neighbourhood; ii. meso-regional: Brazil and European Union and iii. micro-regional: urban agglomerations in transfrontier spaces.

Key words: New uses of territory; Transfrontier; Transfrontier regions.

Introdução

Este artigo trata do tema de transfronteirizações, novos usos do território em regiões que tendem a transfronteirizações e possibilidades de pesquisa comparada entre a América do Sul e a União Europeia. Novos usos do território referem-se às projeções de poder dos Estados e dos múltiplos poderes presentes nestas regiões e às transformações por eles implementadas.

Algumas fronteiras, entendidas como mutáveis, móveis e fluidas que passam por constantes processos de abertura/fechamento (“debordering/ rebordering”), relacionam-se a processos de transfronteirizações e à construção de novas regiões transfronteiriças. Estes processos são entendidos como *diferenciações territoriais* associados a relações interestatais, à travessia de fronteiras e a micro regionalismos envolvendo atores e poderes de dois ou mais Estados. Entretanto, deve-se ressaltar que semelhantes processos localizam-se em cenários onde há mesmo um pessimismo sobre as fronteiras (entende-se hoje na União Europeia que o Espaço Schengen tornou as fronteiras “porosas demais”), movimentos de restabelecimentos de fronteiras e novos controles sobre elas.

Tomando-se em consideração alguns dos aspectos referentes às *diferenciações territoriais* em processos de transfronteirização e de regiões transfronteiriças comenta-se, a seguir, alguns casos que julga-se relevantes como aproximações a estes processos. Estes casos localizam-se em duas macrorregiões na América do Sul, na Bacia do Prata e no Planalto das Guianas.

Na macrorregião da Bacia do Prata apresenta-se os casos dos investimentos da IIRSA em curso em uma subregião transfronteiriça da Bacia do Prata – a Grande Fronteira Mercosul (GFM) e Nordeste da Argentina (NEA); o projeto da terceira ponte internacional sobre o rio Uruguai entre o estado do Rio Grande do Sul e a Argentina e o aumento de importância da pesquisa sobre os diversos atores presentes nos projetos da

IIRSA; uma abordagem de *múltiplas transfronteirizações* na Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai; turismo histórico na região transfronteiriça das Missões/Misiones e cenários de transfronteirização na “fronteira-viva” Brasil/Uruguai. Por fim, no Planalto das Guianas apresenta-se a fronteira Brasil-França, uma ponte simbólica a ligar o Brasil à União Europeia.

Pesquisas em curso no âmbito de redes de investigação territorial na ESPON - European Spatial Planning Observation Network da União Europeia - sugerem a possibilidade de estudos comparativos entre a América do Sul e a UE no âmbito de análises direcionadas a subsidiar políticas territoriais. Para a realização de tais estudos, entende-se, a priori, que a análise de transformações das fronteiras deve considerar as especificidades das diferentes experiências macro regionais. O “paradigma das fronteiras abertas” do modelo da União Europeia vinha sendo visto positivamente a partir da América do Sul desde, pelo menos, a criação do Mercosul. Entretanto, considerando-se que a questão das fronteiras abertas está mesmo em revisão na União Europeia, seria importante nos estudos comparados manter-se a ênfase nas especificidades das experiências de integração que são diferentes entre si. Isto não impede os estudos comparados, justamente para identificar-se pontos de convergência ou de diferenças territoriais compondo-se assim cenários comparativos internacionais mais ricos e diversos. Seja na União Europeia ou na América do Sul não se tratam mais das mesmas fronteiras pois elas estão em transição.

Por fim, na perspectiva da construção de uma agenda de pesquisas comuns à América do Sul e União Europeia propõe-se uma abordagem de análise territorial multiescalar e de cartografia comparativa com a adoção do Hyperatlas, uma ferramenta da ESPON. Para tanto apresenta-se três escalas de possibilidades de estudos comparados: a) comparação macro-regional: Mercosul+Bolivia e Chile/Europa+vizinhança (continuidades transfronteiriças e descontinuidades); b) comparação meso-regional: Brasil e União Europeia e c) comparação micro-regional: aglomerações urbanas em espaços transfronteiriços.

Novos usos do território nas fronteiras e processos de transfronteirização: alguns debates recentes

Os novos usos do território nas fronteiras, isto é as projeções o poder dos Estados e dos múltiplos poderes (RAFFESTIN, 1993) nas regiões fronteiriças com abordagens que

tem mudado o seu uso geopolítico – seja de relativa abertura para circulação de pessoas e mercadorias em processos de integração supranacionais, seja para sua defesa frente a ameaças externas de várias ordens – tem conduzido a importantes debates sobre o caráter de suas transformações.

Nos anos noventa anunciou-se mesmo a *morte das fronteiras*, mas estas constituem sempre uma realidade pujante, como afirma Amilhat-Szary (2011). Elas são marcadas pelos processos constantes de desterritorialização – reterritorialização e de abertura / fechamento (“debordering-rebordering”) que as selecionam, as re-hierarquizam mas também que as tornam mais diversas em suas formas e materializações (AMILHAT-SZARY; GIRAUT, 2011).

A realidade das fronteiras tem demonstrado que elas não apenas não deixaram de existir como tem se mostrado *mutáveis, móveis e fluidas* no sentido de que a linha convencional da fronteira não teria mais o seu sentido clássico. Passa-se das linhas convencionais às redes e às fronteiras fluidas (AMILHAT-SZARY, 2011).

Hoje assiste-se a uma multiplicidade de “borderings” (que poderia-se compreender como “novas fronteiras”) que transcendem aquelas tradicionais e que mudam sua lógica e seu caráter. Neste sentido Saskia Sassen afirma que o argumento segundo o qual as fronteiras nacionais envolvem o “nacional” e que a desregulamentação das fronteiras tradicionais produziria um “mundo sem fronteiras”, deve ser reavaliado (SASSEN, 2011).

Estaríamos vivendo mesmo num cenário de *restabelecimento de fronteiras*, como aponta Foucher (2007; 2011) no qual nunca tantas novas fronteiras internacionais tem sido instituídas e crescentemente vigiadas. Este cenário é corroborado pela recente decisão dos ministros do Interior dos Estados Nacionais membros da União Europeia de que estes poderão restabelecer os controles das fronteiras nacionais durante seis meses, podendo o período ser prolongado até vinte e quatro meses no total em razão de “circunstâncias excepcionais”, isto é ameaças à ordem pública ou à segurança (ESPACE Schengen, 2012).

Processos de transfronteirização e regiões transfronteiriças

Processo de transfronteirização e regiões transfronteiriças são conceitos em construção o que reflete a tentativa teórico-metodológica de explicitar os atuais processos em curso em diferentes realidades macro e micro-regionais. Isto, por sua vez, impõe

análises diferenciadas em um universo com realidades fronteiriças muito particulares de inúmeros casos localizados em vários continentes. Ambos os conceitos podem ser entendidos como *diferenciações territoriais* – isto é, múltiplas formas territoriais emergentes nos cenários de reestruturações territoriais contemporâneas. Reitel e Zander assim definem o adjetivo *transfronteiriço*:

O adjetivo transfronteiriço traduz a travessia, a passagem, a transgressão: ele se aplica a priori a todo movimento, toda relação através de um limite político entre dois Estados. No entanto, a noção de transfronteiriço(a) é profundamente ligado a de proximidade, as relações entre dois Estados acentuando, em regra, o transnacional. As relações transfronteiriças se estabelecem entre unidades espaciais pertencentes a duas regiões contíguas separadas pelo limite do Estado (REITEL, ZANDER, n.d.).

A rigor, inexistente uma teoria geral sobre fronteiras em que pese vários estudos tradicionais e contribuições instigantes à questão das fronteiras como, por exemplo, as de Guichonnet, Raffestin, 1974; Raffestin, 1993. Além disso, o conceito de região em suas diversas abordagens têm sido, via de regra, classicamente desenvolvido dentro de cenários territoriais nacionais. Observa-se que o conceito de região transfronteiriça tem sido utilizado de forma relativamente livre citando-se inúmeros casos de cooperações bi ou trinacionais, Euro-regiões transfronteiriças, estudos de fluxos de pessoas e de mercadorias, etc.

Ambos os conceitos – “*regiões transfronteiriças*” e o “*processo de transfronteirização*” – estão associados, por exemplo, **a**) a “formações regionais que se estendem por uma ou mais fronteiras nacionais” (MATIAS, 2007, p. 2); **b**) a processos de relativização da escala nacional e a emergência de várias escalas regionais (JESSOP, 2004); **c**) às ligações, aos fluxos e aos atores que atravessam a fronteira, à conexão ou ainda à vontade política de criar a continuidade e a proximidade territorial (RENARD, 2010); **d**) ao que se passa na fronteira quando a linha que separa não pretende mais bloquear as práticas e o sentimento de pertencimento (AMILHAT-SZARY; FOURNY, 2006), **e**) ou como um conjunto de processos de aproveitamento e de valorização de uma fronteira, limite territorial que separa dois sistemas políticos, econômicos e/ou socioculturais (GUIBERT; LIGRONE, 2006).

Os usos políticos das regiões fronteiriças (lembrando que o capital é ágil, mas a política tende a ser lenta) estão mudando em processos de negociações multiescalares envolvendo os agentes ou *policymakers* das políticas externas dos países e um grande conjunto de atores nas escalas local e regional-fronteiriça, caracterizando novas formas

de governança em locais outrora, em geral, pouco conectados aos centros de poder. A *transfronteirização* é uma dimensão que vem sendo incorporada a diferentes políticas internas e externas dos países e essas regiões tornam-se objetos de novas políticas de reordenamentos territoriais, mesmo em cenários de redobradas vigilâncias sobre as fronteiras, controles tecnológicos e novas políticas de defesa externa.

Estudos de caso nas macrorregiões das bacias do Prata e no Planalto das Guianas

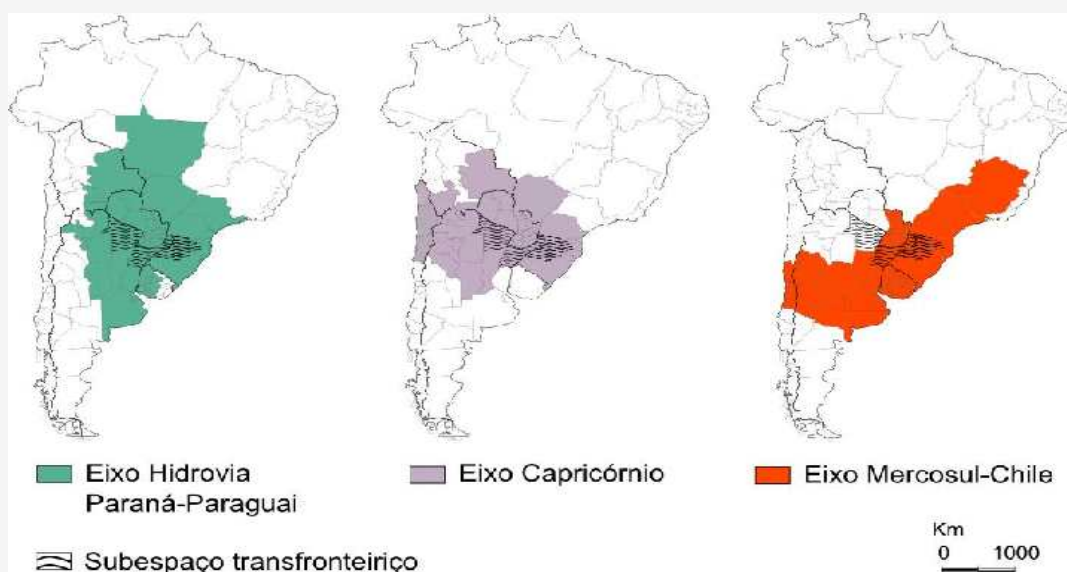
A seguir apresenta-se resultados de pesquisas, concluídas ou em curso, que podem exemplificar o cenário de possíveis processos de transfronteirização e regiões transfronteiriças em construção embora nem sempre facilmente perceptíveis empiricamente. Os casos estudados localizados em duas grandes regiões distantes e distintas entre si contribuem para verificar-se em que medida e com quais características desenvolvem-se processos de transfronteirização na América do Sul.

Infraestruturas estratégicas da IIRSA na subregião transfronteiriça da Grande Fronteira Mercosul e Nordeste da Argentina

Inexistem definições formais de *subregiões transfronteiriças* na região da Bacia do Prata para fins de planejamento ou coleta de estatísticas padronizadas. O recorte transfronteiriço proposto aqui engloba regiões internas já reconhecidas do Brasil e da Argentina como fronteiriças: no caso brasileiro trata-se da *Mesorregião Grande Fronteira Mercosul* e no caso argentino trata-se do *Nordeste argentino* (NEA) (SILVA, RÜCKERT, 2010).

Neste espaço subregional *que tende à transfronteirização* localizam-se parcela dos investimentos dos três eixos de integração física da IIRSA: *Interoceânico Central*, *Mercosul-Chile* e *Capricórnio* que promovem conectividades territoriais na região (ver Mapa 1). Apesar da infraestrutura viária não haver sido privilegiada pela estrutura institucional do Mercosul (SCHWEITZER, 2001; PANAIÁ, 2006; LAURELLI *et alii*, 2006), há perspectivas de que os investimentos previstos venham a se concretizar no âmbito da IIRSA e da UNASUL. Os relatórios disponíveis no site da IIRSA demonstram o avanço dos cronogramas de realização das obras.

Mapa 1 - Áreas de influência dos eixos da IIRSA Hidrovia Paraná-Paraguai, Capricórnio e Mercosul-Chile e o subespaço transfronteiriço Grande Fronteira Mercosul – Brasil e Nordeste da Argentina na América do Sul



Fonte: www.iirsa.org

Org.: Eduarda Scheibe, 2011.

Os 126 projetos no eixo Mercosul-Chile caracterizam-se como nós (portos fluviais, postos de fronteira) e redes da internacionalização de territórios (redes de energia, estradas, ferrovias, transporte multimodal e fluvial). Os projetos estão concentrados majoritariamente na Argentina e, secundariamente, na região centro-sul do Brasil.

A territorialização dos investimentos da IIRSA pode ser observada apenas parcialmente até o momento. Segundo dados divulgados pela própria IIRSA, em 2010, a situação dos projetos na subregião transfronteiriça Grande Fronteira Mercosul/Nordeste Argentino era de apenas 6% dos projetos concluídos; 24% em execução; 46% em pré-execução e 24% em fase de caracterização do perfil (www.iirsa.org). Os investimentos por ator concentravam-se de forma relativamente homogêna nos tesouros brasileiro (BNDES), argentino / FONPLATA, Corporación Andina de Fomento (CAF) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) enquanto os setores principais vinham se concentrando em geração de energia e rodovias, principalmente.

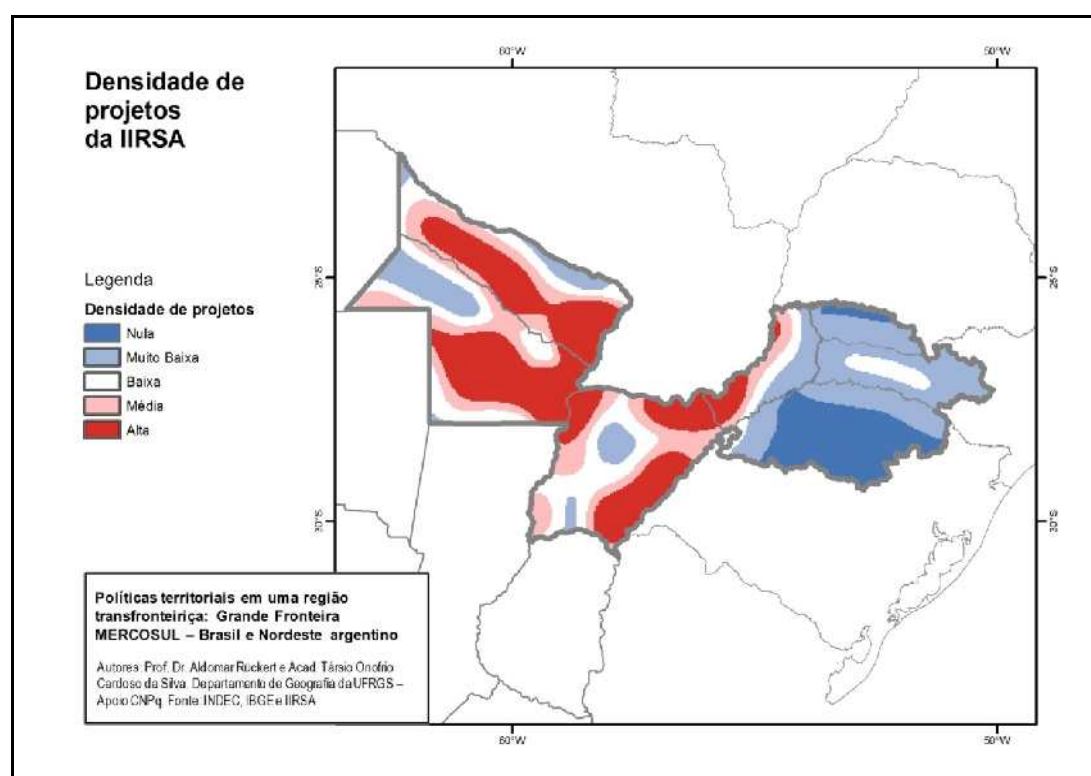
O mapa abaixo demonstra, para o ano de 2010, uma alta concentração de projetos de infraestrutura linear (estradas e redes de energia) e pontuais (portos fluviais, por

exemplo) nas províncias argentinas de Corrientes, Misiones (na Mesopotâmia Argentina), Chaco e Formosa. Na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul no lado do Brasil a densidade de projetos era baixa, muito baixa ou mesmo nula.

O projeto da terceira ponte internacional sobre o rio Uruguai entre Brasil (RS) e Argentina

Dentre as infraestruturas estratégicas de conexão projetadas pela IIRSA para conectar Argentina-Brasil na subregião acima apontada, merece atenção o estudo de Dietz (2008) que investigou o projeto da construção da terceira ponte internacional sobre o Rio Uruguai entre o estado do Rio Grande do Sul e a Argentina (Encontro de Florianópolis dos governos Brasil-Argentina, 2000).

Mapa 2 - Localização da densidade de projetos da IIRSA no Nordeste Argentino (NEA) e na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul (GFM), 2010



Fonte: www.iirsa.org

Org.: Tárσιο Onófrío da Silva, 2010.

O que representa novidade no caso da terceira ponte, segundo Dietz, é que já há anos antes de o projeto da ponte ser incorporado à cartilha de projetos da IIRSA, múltiplos atores locais e regionais já vinham mobilizando-se para incluir a construção

dessa infraestrutura na agenda política. Nesse sentido, destacam-se três pares de cidades-gêmeas sobre o rio Uruguai (Porto Xavier - San Xavier; Porto Mauá - Alba Posse e Itaqui - General Alvear) como as principais candidatas para o recebimento da obra de conexão, que ampliaria as possibilidades de interligação entre os dois países e também com o Paraguai. O caso estudado por Dietz (2008) ao apontar uma multigovernança emergente³ levou Scheibe (2012) a partir da premissa de que a observação do território somente nacional já não é suficiente para a análise estatal ao propor-se a investigar a estratégica de integração da infraestrutura física como parte do processo de integração regional sul-americano, tomando o caso do Eixo Mercosul-Chile. Neste Eixo concentra-se, dentre os 524 projetos, 20,3% dos mesmos e 37% dos investimentos em regiões responsáveis por 61% do PIB do Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile (o já conhecido Núcleo Geoeconômico do Mercosul).

Uma abordagem de múltiplas transfronteirizações na Tríplice Fronteira Brasil - Argentina - Paraguai

A região transfronteiriça da Tríplice Fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina e sua área urbana trinacional (Foz do Iguaçu-BR/Ciudad del Este-PAR/Puerto Iguazu-ARG) localiza-se na antiga zona tampão entre os três países e também é considerada parte de uma espécie de um *heartland* sul-americano e um grande nó estratégico do Cone Sul da América do Sul. A região sofreu diferentes impactos pós-Usina de Itaipu, o que, conforme Carneiro Filho (2011a, 2011b) se explica pelo fato da região possuir uma área circunvizinha heterogênea que engloba os pujantes estados da região sul do Brasil, duas das províncias mais pobres da Argentina e o Paraguai, o país mais pobre do Mercosul.

Carneiro Filho considera que, além dos impactos determinados por Itaipu na região transfronteiriça trinacional ou por outras iniciativas governamentais é preciso também abordar os *efeitos negativos da transfronteirização* (aumento da criminalidade, do contrabando e diversos tipos de tráfico) que produzem diferentes impactos nas escalas local, regional e nacional.

³FEBAP - Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai; o Fórum CRECENEA – Comisión del Comercio Exterior del Noreste de Argentina/CODESUL – Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul composto pelos três governos estaduais da Região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina) e um da Região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul) com apoio financeiro do BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (DIETZ, 2008).

Turismo histórico na região transfronteiriça das Missões/Misiones

No espaço regional transfronteiriço classicamente denominado de “espaço missioneiro” – historicamente, um centro de difusão de conquista do interior do continente sul-americano a partir do Paraguai para atingir as minas de Prata nos Andes bem como de ocupação do território pelos pueblos missioneiros jesuítico-guaranis - localiza-se o Circuito Internacional das Missões Jesuíticas (Brasil, Paraguai e Argentina) - um elemento constitutivo de uma *territorialidade transfronteiriça em construção* - (SANTOS 2011, 2012). Aí localizam-se sete sítios históricos de antigas reduções jesuíticas⁴, restantes dos “30 pueblos”, classificados como patrimônios da humanidade pela Unesco.

O antigo “espaço missioneiro dos 30 pueblos” – datado dos anos 1600 – é um marco geohistórico fundamental na atual configuração da região missioneira transfronteiriça Missões / Misiones. Seus monumentos – igrejas, reminiscências dos pueblos e museus - demarcam uma territorialidade resultante de longos processos geohistóricos e geopolíticos tanto de aproximação ou confronto entre hispânicos, lusos e povos guaranis quanto da conformação emblemática dos limites fronteiros entre o Brasil e Argentina pelo rio Uruguai após o Tratado de Madrid e a Guerra Guaranítica.

Cenários de transfronteirização na “fronteira-viva” Brasil Uruguai

Na “fronteira-viva” Brasil-Uruguai (Foto nº 1) o cenário de transfronteirização caracteriza-se, classicamente, pela vida cotidiana das populações de seis pares de cidades-gêmeas.⁵ As atenções têm se voltado (LEMONS, 2011) para o principal escopo das políticas públicas vertidas à integração e à transfronteirização em duas grandes frentes principais: a) o *Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira* (PDFF) desenvolvido pelo Ministério da Integração Nacional, no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e b) na *Nova Agenda para a Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço entre Brasil e Uruguai* – que proporciona, por exemplo, a identidade de *dobles-chapas* aos 720.000 moradores da região fronteira. Do lado uruguaio o Programa “Políticas de Integración de Frontera: espacio de vida diverso y complejo”, desenvolvido pelo Ministério de Desarrollo Social do Uruguai visa contribuir

⁴**Na Argentina:** reduções jesuíticas de San Ignacio Mini, Santa Ana, Santa Maria la Mayor e Nuestra Señora de Loreto. **No Brasil:** Redução de São Miguel das Missões. **No Paraguay:** reduções de Santíssima Trinidad del Paraná e Jesus de Tavarangüe.

⁵Chuí-Chuy(UR); Jaguarão-Rio Branco(UR); Aceguá-Aceguá(UR); Santana do Livramento-Rivera (UR); Quaraí-Artigas (UR)-Barra do Quaraí-Monte Caseros (AR)-Bella Unión (UR).

com a melhoria das condições de vida da população fronteiriça uruguaia. Além dos planos em escalas nacionais há relevância para projetos em escala supranacional como é o caso do FOCEM, Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul.

Foto 1 - A Praça Internacional entre Santana do Livramento e Rivera



Foto: Aldomar A. Rückert, 2012.

As cidades-gêmeas na fronteira Brasil-Uruguaia (além do grande número presente na fronteira com a Argentina e Paraguai) igualmente despertou estudos comparativos (FERNANDES, 2010) entre a primeira e a fronteira Amapá-Guiana Francesa. A autora examinou dois pares de cidades-gêmeas: Oiapoque (Amapá)/Saint Georges (Guiana Francesa) no extremo setentrional brasileiro/Planalto das Guianas e Chuí (BR)/Chuy (Uruguaia). A autora adotou conceitos de Milton Santos como *fluidez e viscosidade*, *espaços luminosos e rápidos* em contraposição aos *opacos e lentos* que apontariam para uma densidade alta ou baixa de infraestrutura viária e infoviária de determinados territórios. Assim, as cidades-gêmeas Chui-Chuy seriam um espaço fluido por localizarem-se junto a grandes infraestruturas de circulação além de serem culturalmente muito semelhantes.

A fronteira Brasil-França-União Europeia: uma ponte entre o Brasil e a União Europeia?

As fronteiras amazônicas tem sido objeto crescente de atenção, especialmente o caso do Amapá com a Guiana Francesa, que significa um ponto de contato e de possíveis novas oportunidades de negócios e intercâmbios com a França e a União Europeia. D’Hautefeuille (2012) analisa a díade que põe em contato a Guiana Francesa e o estado do Amapá visando avaliar a transição na qual parece engajar-se a fronteira franco-brasileira. Esta passa por um processo de recomposição territorial específico, especialmente com as obras da ponte (projeto incluído na IIRSA) sobre o rio Oiapoque e que passa a ligar via terrestre o Brasil com a França e – simbolicamente – com a União Europeia.

Não é simples definir processos transfronteiriços em si nem tampouco no caso do Planalto das Guianas na região da Amazônia, onde este processo é ainda mais complexo em razão das características não somente sui generis da própria região mas de questões de alta sensibilidade geopolítica. Uma síntese cartográfica dos fluxos de pessoas e de mercadorias que atravessam a fronteira entre a Guiana Francesa e o Amapá (D’HAUTEFEUILLE, 2012, p. 273) demonstra que os fluxos migratórios do Brasil para a Guiana tem um volume relativamente importante, ao contrário dos fluxos de mercadorias. Efetivamente, Granger (2011, p. 80) apresenta dados que comprovam o baixo volume de comércio entre a Département francês e o Brasil. Enquanto 88,2% do comércio da Guiana é feito com a França, Suíça e outros países da União Europeia, apenas 0,8% é realizado com o Brasil. Entretanto, segundo o autor, a Guiana estaria em processo de continentalização especialmente com a construção da ponte sobre o rio Oiapoque.

Cabe ressaltar que os fluxos migratórios entre a Guiana Francesa e o Estado do Amapá são um verdadeiro “calcanhar de Aquiles” das relações Brasil-França. De acordo com Clochard (s.d.) o número de estrangeiros conduzidos à fronteira na Guiana Francesa passou de 4.000 pessoas no ano 2000 para 9.000 em 2007 e 8.000 em 2008. Dentre as nacionalidades dos reconduzidos à fronteira da Guiana entre 2004 e 2007 em torno de 40% eram brasileiros, isto é trabalhadores ilegais que adentram o território guianense para trabalhar nos garimpos de ouro.

Silva e Rückert (2009) pelo lado do Brasil, por exemplo, estudaram a relação entre a aproximação atual entre o Amapá e a Guiana Francesa, sob a ótica das múltiplas

escalas, examinando diferentes atores que atuam neste processo de aproximação, o espaço transfronteiriço franco-brasileiro visto na lógica da fronteira-rede. Silva (2007) mostrou o caso da Vila Brasil no Parque Nacional Tumucumaque, onde, em frente à comuna guianense de Camopi, a localidade é um lugar de apoio aos mineradores brasileiros ilegais na Guiana. Neste local vivem cerca de duzentas pessoas, sendo a maioria mineradores ilegais.

Além do problema dos mineradores ilegais, a inauguração da ponte sobre o rio Oiapoque traz um outro problema: a iminente perda de trabalho dos catraieiros que atravessam diariamente o rio transportando pessoas e mercadorias. Em 2009 uma avaliação estimou o número médio de 567 pessoas que usavam diariamente os serviços das catraias entre Oiapoque e St. Georges. Com a abertura iminente da ponte estes catraieiros se virão obrigados a procurar outras formas de sobrevivência.

Temas e cartografias para uma agenda de pesquisa na América do Sul

O Mercosul é uma grande região do mundo que oferece possibilidades de comparação das mais pertinentes com a União Europeia em termos de gestão do território e de cooperação transfronteiriça, respeitando-se as especificidades da cada um destes grandes espaços. A ASEAN, a ALCA e nem tampouco outras áreas de integração mundial mostram uma importância equivalente em importância em relação à União Europeia para as questões de integração política, redes de transporte (como é o caso dos eixos da IIRSA na América do Sul) ou de planejamento territorial, sendo a IIRSA e o FOCEM seus mais importantes instrumentos. Se a OCDE oferece ferramentas estatísticas e cartográficas úteis para comparação das desigualdades regionais da União Europeia e da ALCA ou da Ásia Pacífico, nada existe atualmente para a América do Sul neste sentido.

Uma ótica de análise territorial multiescalar e de cartografia comparativa

Uma das ferramentas estatísticas e cartográficas existentes para a União Europeia é o *Hyperatlas*, uma ferramenta da ESPON – European Spatial Planning Observation

Network, disponível na internet⁶. Baseado no conceito de *Análise Territorial Multiescalar* este instrumento apoia-se no entendimento de que a situação de uma dada região/território deve levar em conta sua situação relativa e localização. “Com o HyperAtlas, um gestor local pode, facilmente, comparar e analisar a posição relativa de sua região nas escalas europeia, nacional e local para um grande conjunto de critérios como Produto Interno Bruto / habitante, desemprego, acessibilidade, envelhecimento da população, etc.”⁷

Três escalas de comparações estatístico-cartográficas são possíveis para uma agenda de pesquisa: **a)** comparação macro-regional Mercosul+ Bolívia e Chile/Europa+Vizinhança; **b)** comparação macro-regional entre o Brasil e a União Europeia e **c)** comparação micro-regional: aglomerações urbanas em espaços transfronteiriços.

Comparação macro-regional Mercosul+Bolívia e Chile/Europa+vizinhança (continuidades transfronteiriças e descontinuidades)

Para fins de comparabilidade estatística entre a União Europeia e o Mercosul toma-se, no caso da UE, as divisões institucionais de cada país a partir do Eurostat que as classifica em três níveis. No nível regional (NUTS 2 e 3) a estrutura administrativa dos Estados Membros geralmente comporta dois níveis regionais principais, como por exemplo na Alemanha os Länder e Kreise, as regiões e departamentos na França, as comunidades autônomas e províncias na Espanha, regiões e províncias na Itália, etc. (EUROSTAT, 2011).

No caso da América do Sul inexistente um organismo central de estatísticas não havendo padrões de coleta de dados relativamente homogêneos, em que pesem esforços e negociações já iniciados nos anos noventa entre os órgãos estatísticos nacionais. Entretanto, é possível adotar-se os níveis de divisões político-administrativos com razoável semelhança entre si quanto à *dimensão espacial* das unidades quer seja para o nível II ou III. Assim, tem-se para os países do Mercosul setenta e cinco (75) unidades estatísticas em nível II, isto é, províncias, estados, regiões e departamentos e mil, duzentos e cinquenta e nove (1259) unidades estatísticas menores, isto é departamentos ou

⁶O endereço para acessar o Hyperatlas é <http://hypercarte.espon.eu/initLicense.action>

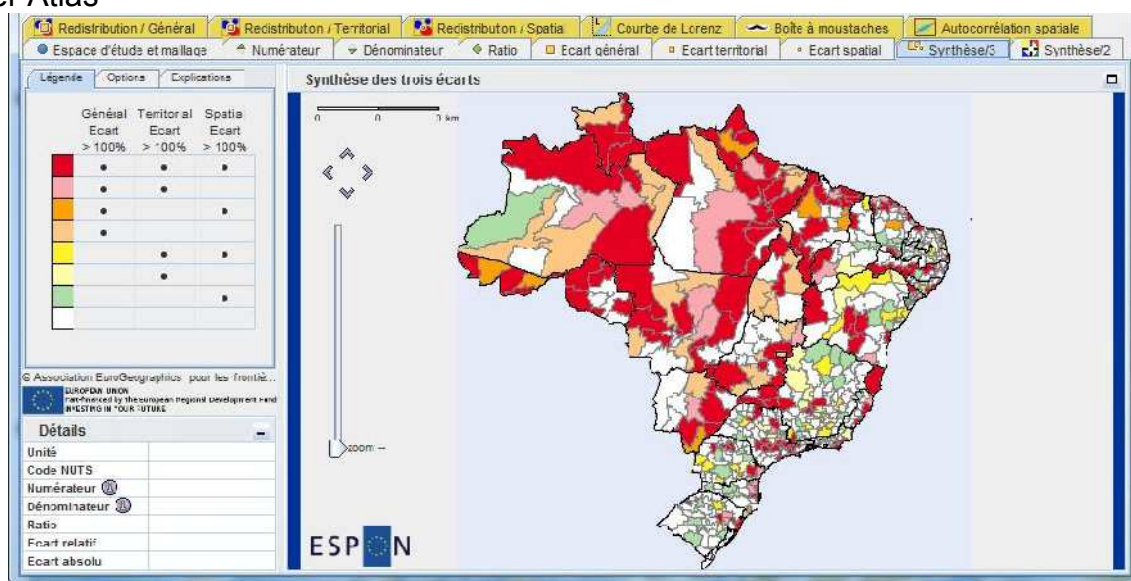
⁷Para maiores detalhes ver http://www.espon.eu/main/Menu_ScientificTools/ESPONHyperAtlas/index.html

partidos, micro regiões geográficas, departamentos e províncias conforme as variações em cada país.

Comparação meso-regional: Brasil e União Europeia

Os dois mapas a seguir são aplicações do Hyper Atlas online, acima citado, para o estudo de variações recentes da população (2000 – 2010 para o Brasil e 2000 – 2005) para a União Europeia e os países associados do programa ESPON⁸. As regiões em vermelho são as mais dinâmicas com um crescimento superior ao do nível global do Brasil ou da União Europeia, do nível intermediário (estados federados no Brasil e Estados Nacionais na UE) e do nível local (regiões vizinhas). No Brasil as micro-regiões geográficas da fronteira agrícola são as mais dinâmicas enquanto que na União Europeia a variação demográfica positiva localiza-se em regiões já mencionadas acima, isto é poucas regiões do sul da França, sul /leste da Espanha e norte da Itália, principalmente.

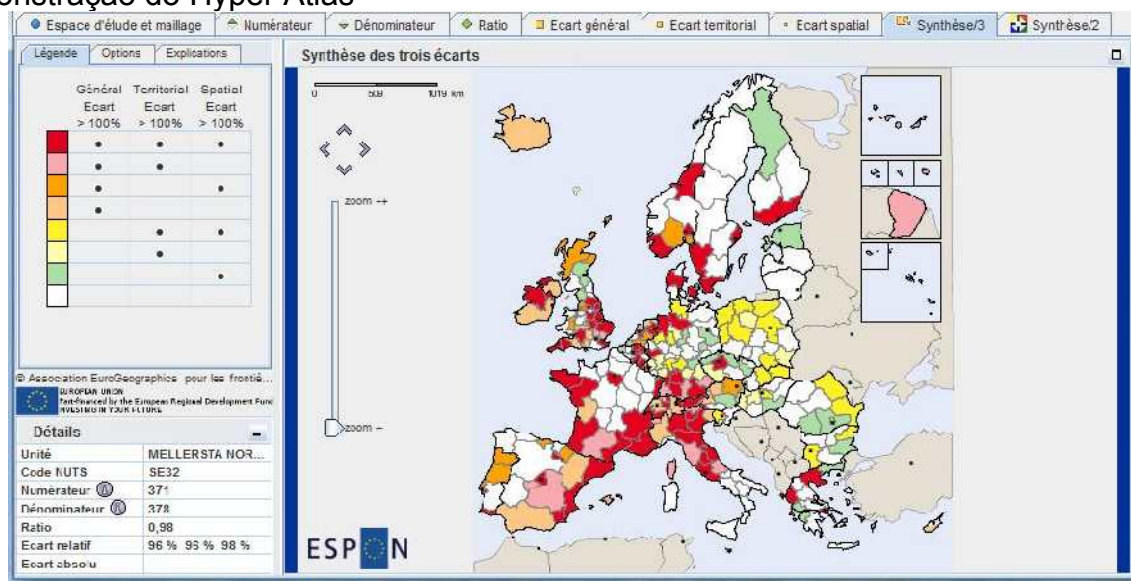
Mapa 3 - Variações recentes da população no Brasil (2000 – 2010) com demonstração do Hyper Atlas



Orgs.: Aldomar A. RÜCKERT e Nicolas LAMBERT, 2011. Estudo piloto.

⁸Os 31 países que fazem parte da rede ESPON – European Spatial Planning Observation Network - são os 27 países da União Europeia mais Islândia, Lichtenstein, Noruega e Suíça.

Mapa 4 - Variações recentes da população na União Europeia (2000 – 2005) com demonstração do Hyper Atlas



Org.: Claude GRASLAND, 2011 / Hyper Atlas. <http://hypercarte.espon.eu/initLicense.action>

Comparação micro-regional: aglomerações urbanas em espaços transfronteiriços

A terceira escala de estudos comparativos é micro-regional de aglomerações urbanas em regiões transfronteiriças. A Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina e as cidades trigêmeas de Foz do Iguaçu-Ciudad del Este e Puerto Iguazú é um caso importante na América do Sul devido, não apenas por sua geohistória peculiar, mas por sua forte densidade urbana trinacional.⁹

Possíveis delimitações de espaços transfronteiriços de cooperação tri-nacional devido à recente criação do Núcleo Regional de Fronteira do Estado do Paraná bem como de vários outros estados¹⁰, no âmbito da política de desenvolvimento e integração da Faixa de Fronteira do governo federal, podem apontar para unidades de gestão transfronteiriça – como por exemplo um Distrito Transfronteiriço Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazu. Dados demográficos estão disponíveis nos institutos de Geografia e Estatística nos tres países em nível III (micro regiões geográficas e departamentos) sendo possíveis de serem empregados com relativa homogeneidade.

⁹Esta forte concentração é oriunda da construção da Usina de Itaipú Binacional entre os anos de 1975 e 1982; do comércio de Ciudad del Este que atrai fluxos de turismo de compras de várias regiões brasileiras (é a terceira maior zona franca de comércio do mundo, após Miami e Hong Kong) e das Cataratas do Iguaçu que são o segundo maior destino turístico no Brasil, após a cidade do Rio de Janeiro.

As regiões transfronteiriças na Europa, como os exemplos de Genebra (Aglomerado Franco-Valdo-Genebrino na fronteira Suíça-França) e de Luxemburgo (na fronteira França-Luxemburgo-Bélgica), com estudos aprofundados com variáveis diversas dos comportamentos populacionais, tem lógicas diferenciadas de integração. No caso do Aglomerado Franco-Valdo-Genebrino, por exemplo, os índices de jovens (menos de 15 anos), a taxa de desemprego e o saldo migratório anual médio são variáveis que demonstram *heterogeneidades e descontinuidades* entre França e Suíça. Esta atrai jovens franceses com mais empregos e salários mais altos do que França (RUFFRAY et alii, 2008).

Considerações finais

O debate atual sobre fronteiras e suas *transformações* ou *transições* demonstra um vigor renovado. Parte das predições dos anos 80 e 90 realizaram-se em cenários otimistas de aberturas relativas de fronteiras internas a mercados comuns consolidados ou em construção. Entretanto a almejada “paz dos mercados” pretendida pelo novo regionalismo tem se mostrado incompleto e mesmo instável considerando-se as desigualdades e assimetrias entre países e regiões do globo.

Atualmente não apenas convive-se com fronteiras relativamente porosas em algumas regiões do mundo – a grande região da Bacia do Prata pode ser considerada uma delas – como restauram-se fronteiras e instalam-se novas em diversas outras regiões do planeta. Trata-se de cenários muito mais complexos do aquele do pós-guerra fria, pois as fronteiras estão marcadas por constantes aberturas e fechamentos, “borderings and reborderings” movimentos estes que marcam, atualmente, os processos de transfronteirizações. Por um lado o modelo europeu do Espaço Schengen é considerado com certo ceticismo considerando não apenas decisões da União Europeia de que os Estados Nacionais poderão fechar suas fronteiras por determinados períodos, mas pelo grande número de mortes de imigrantes que tem acontecido às suas portas.

¹⁰O decreto de criação da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira (CPDIFF) foi assinado no dia 02.set.2010 na cidade de Foz do Iguaçu (PR), pelo ex- Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva . Os três primeiros estados brasileiros que anunciaram a criação dos Núcleos Regionais da Faixa de Fronteira foram o Amapá, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 24/25.nov.2011 também em Foz do Iguaçu, durante o “Seminário Brasil-União Europeia sobre políticas regionais em áreas de fronteira”, foram criados os núcleos dos estados do Pará, Mato Grosso do Sul e Rondônia. O objetivo do governo federal é a criação de onze núcleos regionais em todos os estados fronteiriços do Brasil com os países vizinhos (<http://www.mi.gov.br>. Acessos nos dias 02.agosto.2011 e 02.março.2012.

Não pode-se desconsiderar, além do cenário europeu, que a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e seus Estados-membros têm desde 2008 um Conselho de Defesa que estimula, dentre outras atribuições políticas de defesa conjunta. Assim as fronteiras sul-americanas inserem-se em processos que estão condicionados por um lado pelos processos integracionistas em curso e, por outro, pela construção de políticas de defesa. O Brasil tem sua Política de Defesa Nacional desde 2005, que atualiza os conceitos de segurança nacional.

É importante, sob estes debates e neste novo contexto, indagar-se sobre quais aspectos do processo de transfronteirização os estudos de caso apontados neste artigo tem se mostrado relevantes na América do Sul. As infraestruturas da IIRSA previstas e em curso na região da Bacia do Prata tem apontado não apenas para as obras que tendem a produzir ou alterar conectividades transfronteiriças – principalmente no caso das pontes mas a produzir uma singular movimentação por demandas por atores da sociedade civil regional em ambos os lados da fronteira Brasil-Argentina. As demandas pela terceira ponte Brasil-Argentina, por exemplo, não são apenas anteriores ao período do Mercosul bem como tem produzido um adensamento de organizações civis organizadas em pleitear infraestruturas de conectividade supranacionais o que se aproxima de uma governança regional transfronteiriça.

Múltiplas formas de transfronteirização tem emergido nas fronteiras Brasil-Argentina-Paraguai. Após os estabelecimentos dos limites fronteiriços e conquistas territoriais na Guerra do Paraguai e por sucessivos tratados de limites, os Estados Nacionais isolaram-se enquanto as populações mantinham vida cotidiana transfronteiriça. Isto apenas começou a transformar-se na década de 70 durante a união dos governos totalitários do Brasil e do Paraguai.

A construção da Usina Binacional de Itaipu nos anos 70 e estabelecimento de suas sedes em Ciudad del Este e Foz do Iguaçu; o reconhecimento do patrimônio histórico jesuítico-guaranis pela UNESCO como patrimônio da humanidade nos 80; a criação de uma zona franca em 2003 em Ciudad del Este (antiga Ciudad Presidente Stroessner) além da clássica importância das Cataratas do Iguaçu começaram a mudar a configuração da região produzindo mudanças urbanas, comércio legal e ilegal e atração de turismo histórico e ambiental e paisagístico internacional. Ao mesmo tempo aumentavam diversas formas de cruzamentos fronteiriços pelas populações dos três

países, inclusive com grande fluxo de migrações de agricultores brasileiros para o Paraguai a partir dos anos 70.

Já a tradicional “fronteira viva” Brasil-Uruguai tem recebido atenção de ambos governos nacionais como por exemplo o reconhecimento dos cidadãos fronteiriços com dupla identidade. As cidades-gêmeas entre Brasil e Uruguai dispõem de infraestrutura urbana e de serviços que costumam servir aos dois países (no caso mais notável dos serviços de saúde), de acessos viários aos centros como Montevideo, porto de Rio Grande e Porto Alegre, grande movimentação de turismo de compras além da proximidade, como é o caso de Chui-Chuy e Jaguarão-Rio Branco, do complexo lagunar Mirim-Mangueira, propício ao turismo de água doce e ao transporte lacustre.

Comparações interregionais na América do Sul são igualmente relevantes para a questão das transfronteirizações em curso no continente. O caso da fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa mostra que no caso da construção da ponte entre o estado brasileiro e o departamento francês não se observa uma densidade de atores internacionais mas, preponderantemente, as ações dos respectivos Estados Nacionais. Nesta fronteira que apresenta ainda características de barreira não apenas trabalhadores ribeirinhos podem ser prejudicados com a abertura da ponte Oiapoque-Saint Georges bem como não há sinalização aparente de que cidadãos e autoridades brasileiros venham a ter acesso à Guiana Francesa de forma menos burocratizada e controlada.

Os estudos de caso realizados e citados até o momento, em sua maior parte, contemplam pesquisas de campo. Com exceção do estudo dos investimentos e do cronograma das obras da IIRSA que foi possível de ser realizado através da consulta a dados publicados em seu site, todos os demais casos utilizaram-se tanto de dados secundários, quando disponíveis, quanto de pesquisas de campo. Na região do Planalto das Guianas, as pesquisas têm a relevância de serem pioneiras tanto do lado francês como do lado brasileiro, contando com apoios de fundos nacionais respectivos.

As proposições de pesquisa comparada apresentadas com a utilização da ferramenta Hyper Atlas da ESPON – European Spatial Planning Observation Network - poderia suprir lacunas de ferramentas estatísticas e cartografias existentes para a escala da América do Sul e dos estados nacionais e os novos espaços de integração. Esta ferramenta, em vias de construção, poderia contribuir com a questão dos processos de transfronteirização comparando-se a *posição relativa de regiões* em diversas escalas

utilizando-se de dados secundários que estejam disponíveis em organismos nacionais de pesquisa.

Devido à inexistência na América do Sul ou no Mercosul de um organismo centralizador de dados como o Eurostat da União Europeia, os riscos para a construção de um Hyper Atlas são os da inexistência de padrões de coleta relativamente homogêneos e mesmo da ausência de levantamentos de dados além dos populacionais e agropecuários. Para o caso da inexistência de dados para o conjunto do Mercosul (mais Bolívia e Chile) e da América do Sul, serão necessárias opções como a da utilização preferencial da escala nacional como é o caso do Brasil e suas unidades federadas em comparação à União Europeia e seus estados nacionais.

A escala de comparação Brasil-União Europeia tem potencialidades devido a existência de dados para um grande número de variáveis realizados pelo Instituto Brasileiro de Estatística. Entretanto a representação e análise dos processos transfronteiriços poderiam sofrer algum tipo de prejuízo em suas cartografias, o que poderia ser suprido com maior viabilidade com estudos de campo. Por fim, as escalas locais ou microregionais transfronteiriças são extremamente relevantes para a gestão de fronteiras, que inicia-se no Brasil por iniciativa do governo federal e dos governos estaduais que mantêm fronteiras sul-americanas. Esta escala tenderá a ser privilegiada nos cenários das fronteiras em transição.

Referências

AMILHAT-SZARY, Anne-Laure. **Les frontières: peuvent-elles être mobiles ...et comment?** XIth BRIT Conference. Geneva, Grenoble. 6-9 Septembre 2011.

AMILHAT-SZARY, Anne-Laure; FOURNY, Marie-Christine. Introduction. Territorialités nouvelles et évolutions de la frontière. In: **Après les frontières, avec la frontière**. Nouvelles dynamiques transfrontalières en Europe. Édition de l'Aube, 2006. pp. 7-20.

ESPACE Schengen: les controles aux frontières à nouveau autorisés. **Le Monde**, 07/juin/2012.

EUROSTAT. **Regions in the European Union**. Nomenclature of territorial units for statistics. NUTS 2010/EU-27. Eurostat Methodologies & Working papers. European Commission: 2011 Edition.

CARNEIRO FILHO, C. P. ; RÜCKERT, A. A Tríplice Fronteira e o Heartland da América do Sul. In: II Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder, 2011, Foz do

Iguaçu-PR. **Anais do II Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder.** 2011 (a)

CARNEIRO FILHO, Camilo P. **Múltiplas transfronteirizações na Tríplice fronteira na Bacia do Prata: Brasil-Argentina-Paraguai.** Porto Alegre: UFRGS / Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2011 (b).

CLOCHARD, Olivier. **La Guyane** : carrefour migratoire. Mapa. S.d.

D'HAUTEFEUILLE, Madeleine B. **Entre marge et interface, recompositions territoriales à la frontière franco-brésilienne (Guyane / Amapá).** Schoelcher - Martinique: Université des Antilles et de la Guyane. Faculté des Lettres et Sciences humaines. 2012. Disponível em:

http://tel.archives-ouvertes.fr/docs/00/69/47/59/PDF/ThA_se_mbdhautefeuille.pdf

DIETZ, Circe I. **Cenários contemporâneos da fronteira Brasil-Argentina: infraestruturas estratégicas e o papel dos atores no processo de cooperação / integração transfronteiriça.** Porto Alegre: UFRGS, 2008. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13551>

FERNANDES, Luísa da C. **Os extremos da fronteira brasileira.** Estudos de caso: Oiapoque e Chuí. Porto Alegre: UFRGS, 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia). Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28500>

FOUCHER, Michel. **L'obsession des frontières.** Perrin, 2007.

_____. Penser les frontières africaines aujourd'hui. **Border Regions in Transition (BRIT) XI.** Mobile borders. September 6-9, 2011, Geneva, Switzerland/Grenoble, France.

GIRAUT, Frédéric. **The scientific challenge of BRIT XIth: addressing the issue of mobile borders in borders studies.** XIth BRIT Conference. Geneva, Grenoble, 6-9 Septembre 2011.

GRANGER, Stéphane. Guiana Francesa entre França e Brasil: da colonização à continentalização. In: PORTO, Jadson Luis R. e SOTTA, Eleneide D. (orgs.). **Reformatações fronteiriças no Platô das Guianas.** Rio de Janeiro: Publit, 2011. P. 70-90.

GRASLAND, Claude; RÜCKERT, Aldomar A. **Outils et bases de données pour l'anayse comparée des politiques d'Aménagement du Territoire et de coopération transfrontalière em Amérique du Sud et en Europe.** Paris: Université Paris VII, 2011. (Não publicado).

GUIBERT, Martine; LIGRONE, Pablo. Transfronteirização. In: BIAGINI, Hugo y ROIG, Andrés A. **Diccionario del pensamiento alternativo.** Buenos Aires, 2006.

GUICHONNET, Paul; RAFFESTIN, Claude. **Géographie des frontières.** Paris; P.U.F., 1974.

JESSOP, Bob. La economía política de la escala y la construcción de las regiones transfronterizas. **Revista Eure**. Vol. XXIX, N° 89, pp. 25-41, Santiago de Chile, mayo 2004.

LAURELLI, Elsa et alii. El puente Buenos Aires-Colonia...Un proyecto para la integración de la región? In: PANAIÁ, Marta (coord.). **Transformaciones territoriales y productivas en el mercado de trabajo litoral**. Buenos Aires: Impresiones, 2006. pp. 53-88.

LEMOS, Bruno de O; RÜCKERT, Aldomar. A região transfronteiriça Sant'Ana do Livramento-Rivera: cenários contemporâneos de integração/cooperação. **Revista de Geopolítica**, Vol. 2, No 2 (2011). <http://www.revistageopolitica.com.br/ojs/ojs-2.2.3/index.php/rg/article/view/42>

MATIAS, Sérgio. ØResund: dois países, uma região? O nascimento de uma região transfronteiriça. **Territórios e estratégias**. Disponível em: http://www.dpp.pt/gestao/ficheiros/infor_inter_2002_VI.pdf. Acesso em 10.03.2007.

PANAIÁ, Marta. Uma puente a ninguna parte: Colônia-Buenos Aires. In: PANAIÁ, Marta (coord.). **Transformaciones territoriales y productivas en el mercado de trabajo litoral**. Buenos Aires: Impresiones, 2006. pp. 19-52.

PROJET d'Agglomération Franco-Valdo-Genevois. **XIth BRIT Conference**. Annemasse, France, 7 Setembro 2011.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REITEL, Bernard; ZANDER, Patricia. **Espace transfrontalier**. Disponível em: <http://www.hypergeo.eu/spip.php?article207>.

RENARD, Jean-Pierre. Frontières et aménagement. Le point de vue du géographe. **Moselle**. Frontière et aménagement. Actes du Colloque. Tomme XXXII. N° 1-4 (2007). Parution 2010. pp. 5-16.

RUFFRAY, S.de; HAMEZ, G., MEDDAHI, D., MORON, E. SMITS, F. **La comparaison des territoires transfrontaliers a l'échelle nationale**. Vers une typologie fondée sur les logiques d'intégration. Rapport final. Centre d'Études Géographiques de l'Université de Metz, 2008.

SANTOS, Christiano Ricardo dos; RÜCKERT, Aldomar A. Desenvolvimento do turismo na região da fronteira Mesomercosul. In: **I Seminário Internacional dos Espaços de Fronteira. III Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura**. Cândido Rondon: UNIOESTE, 14 a 17 setembro de 2011.

_____. Reduções Jesuíticas Guarani: território, fronteira, turismo. In: **Congresso Latino Americano de Investigação Turística**. São Paulo: USP, 03 a 05 de setembro de 2012.

SASSEN, Saskia. **Bordering capabilities: beyon national borders**. XIth BRIT Conference. Geneva, Grenoble, 6-9 Septembre 2011.

SCHWEITZER, Alejandro. **Intégration régionale et aménagement du territoire dans le Mercosur: frontières, réseaux et dynamiques transfrontalières**. Paris: Université Paris III – Sorbonne Nouvelle. Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, 2001.

SCHEIBE, Eduarda. **A IIRSA como parte do processo de integração regional sul-americano**: Eixo Mercosul-Chile. Porto Alegre, UFRGS – POSGEA, Março 2012.

SILVA, Társio Onófrio da; RÜCKERT, Aldomar A. **Políticas territoriais em uma região transfronteiriça**: nordeste da Argentina e Grande Fronteira Mercosul-Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SILVA Gutemberg de V.; RÜCKERT, Aldomar A. « A fronteira Brasil-França », **Confins** [Online], 7, 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/6040>; DOI: 10.4000/confins.6040.

SILVA, Gutemberg de V. **Usos contemporâneos da fronteira Franco-Brasileira**: entre os ditames globais e a articulação local. Porto Alegre: UFRGS – Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

Sites consultados

IIRSA - www.iirsa.org.

Grupo Retis - http://www.retis.igeo.ufrj.br/album_iconografico

ESPON – European Spatial Planning Observation Network - www.espon.eu

Hyper Atlas - <http://hypercarte.espon.eu/initLicense.action>

FRONTEX - http://www.laviedesidees.fr/IMG/pdf/20120110_frontex.pdf

Recebido em Abril de 2012.

Publicado em Julho de 2012.